

# Cooperação Brasil-China vai crescer

Roma — Além de um acordo para a construção conjunta de dois satélites de sensoriamento remoto, durante a visita que fará a Pequim em julho próximo o presidente José Sarney deverá assinar pelo menos dois outros documentos de cooperação nas áreas de biotecnologia e energia. A informação foi prestada domingo à noite pelo chanceler Abreu Sodré, que chegou ontem a Brasília, depois de visitar a China de 29 de abril ao dia seis último. «A tendência é ampliar cada vez mais a cooperação com os chineses», disse o ministro.

A cooperação prevê o incremento do comércio, tanto que na visita presidencial deverão estar presentes em Pequim um grupo numeroso de empresários brasileiros, a pedido dos próprios chineses. «A China vive um processo de abertura ao exterior, e o capital brasileiro, estatal ou privado, poderá estar presente», disse Sodré. Ele informou que o setor mais promissor apontado pelas autoridades chinesas é o da construção de estradas, hidrelétricas, hotéis e prédios.

Na China, entre outras autoridades, Sodré manteve encontros com o primeiro-ministro Li Peng, o chanceler Quian Qichen e o vice-chanceler Chu Qizhen. Foi assinado acordo com Qichen em que os dois países reiteram a intenção de construir os dois satélites e iniciados os entendimentos para a cooperação na biotecnologia e energia.

Na parte do comércio, a principal questão discutida foi a queda das transações — que em 1985 chegaram a 1,2 bilhão de dólares e no ano passado caiu para 600 milhões. «Mas existe a intenção de incrementar o comércio gradativamente, incluindo novas áreas que vão ser detalhadas pela comissão mista dos dois países», declarou Sodré.

De concreto, ficou estabelecido que os chineses vão manter as compras de minério de ferro, de produtos agrícolas como a soja, produtos industrializados e incluir madeiras na pauta de importações. (Paulo Paiva — EBN)